

TRABALHO COLABORATIVO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPAÑHOLA NOS ANOS INICIAIS

Cristiane Capozzi Pavani*

Cristina Pureza Duarte Boéssio**

Resumo: Neste trabalho, buscamos refletir em como se dá o trabalho colaborativo ou a interação de crianças para a aquisição da língua espanhola. Para isso, nossas reflexões serão a partir do Curso de Extensão “Español Básico para niños”, realizado com crianças de sete a nove anos, no “Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente”, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. Buscamos perceber em que momentos se dá o trabalho colaborativo, entre as crianças, e como isso auxilia na aquisição da língua espanhola. Para tanto, filmamos, transcrevemos e observamos as aulas, destacando os momentos que compreendemos como significativos para nossas reflexões. Apoiamo-nos, basicamente, em Vygotsky (1984), na ideia de colaboração, a partir de suas reflexões sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal; em Damiani (2008), que discute os benefícios do trabalho colaborativo em educação; em Leffa (2006), para quem o processo de interação é um aspecto fundamental da aprendizagem. Em nossas análises, observamos que as crianças trabalham colaborativamente, interagindo com os colegas, com o objetivo de realizarem as tarefas, seja corrigindo quando pronunciam uma palavra inadequada ou quando o colega não lembra o que está sendo perguntado pelo professor, o que facilita a aquisição do idioma de forma colaborativa.

Palavras-chave: Língua espanhola. Trabalho colaborativo. Aquisição. Anos iniciais.

Introdução

No ano de 2008 foi criado o Curso de Extensão “Español Básico para niños”, na Universidade Federal do Pampa, que tem como público alvo, crianças de sete a nove anos, regularmente matriculadas no ensino básico do fundamental. O curso visa ao ensino da língua espanhola através das canções, vídeos, jogos pedagógicos, contação de histórias, de maneira

* Graduanda em Letras – Português, Espanhol e Literaturas, na Universidade Federal do Pampa (Unipampa – Campus Jaguarão) e Bolsista – ID/ PIBID - CAPES, Subprojeto Letras – Língua Espanhola. E-mail: criscapozzi@hotmail.com

** Professora Adjunta no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Pampa (Unipampa – Campus Jaguarão) e coordenadora do subprojeto PIBID Letras – Língua Espanhola, financiado pela CAPES. E-mail: cristinapdb@hotmail.com

que, de uma forma lúdica e prazerosa, as crianças sejam motivadas a gostarem da língua espanhola em momentos prazerosos e motivadores.

Para possibilitar e proporcionar momentos mais agradáveis e lúdicos para as crianças, o Curso de Extensão “Español Básico para niños”, conta com um laboratório situado nas dependências da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, chamado de “Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente”. O local é composto de diversos materiais pedagógicos, como, livros e jogos didáticos, materiais de papelaria, caixas de som, *datashow*, computadores, câmera filmadora e fotográfica, bicicletas, fantasias e contamos com uma pequena cozinha experimental para nos auxiliar em atividades específicas. Consequentemente, hoje contamos também, como parte do componente curricular obrigatório do Curso de Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas, com a disciplina de “Metodologia do ensino de espanhol para crianças”, ofertada no 9º período do referido curso, que embasa teoricamente todas as práticas e estudos acerca do ensino de espanhol para crianças.

Portanto, no curso de extensão é posto em prática todo o estudo realizado nas disciplinas da Licenciatura em Letras, pelos discentes da Unipampa, em forma de oficinas para as crianças. O “Español Básico para Niños” conta, hoje, com três módulos básicos e com a participação de sete alunos voluntários regularmente matriculados na universidade. Os alunos são supervisionados pela Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio, que também coordena o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Letras – Língua Espanhola, financiado pela Capes. Projeto este, que também conta com bolsistas e voluntários atuantes em escolas da rede municipal de ensino oferecendo oficinas para crianças a partir do 1º ano do ensino básico.

Para isso, as oficinas oferecidas tanto no projeto de extensão como nas escolas, buscam criar um ambiente de imersão da língua espanhola, partindo da vida cotidiana da criança, atualidades, seus interesses, gostos, ou seja, das situações reais, ambientes naturais e de interação entre elas mesmas e entre elas e os ministrantes. Desta forma, a criança terá possibilidades de comunicar-se em inúmeras esferas cotidianas. Portanto, para este trabalho, nos baseamos no processo de interação como aspecto facilitador da aquisição/aprendizagem da língua espanhola. Afinal, segundo Leffa (2006, p. 10), “ninguém aprende sozinho, como também ninguém cresce, vive, sofre ou morre sozinho; estamos sempre agindo e reagindo com o contexto que nos cerca”.

Cabe também resaltar que, neste trabalho não iremos realizar a distinção entre aquisição/aprendizagem, assim feita por Stephen Krashen (1995), na qual se refere à

aprendizagem de um idioma como um processo que ocorre de maneira consciente e a aquisição por uma forma natural e inconsciente. Portanto, utilizaremos a aquisição/aprendizagem como sinônimos ao decorrer deste texto.

1 O processo de interação das crianças com a língua espanhola

Ao pesquisar sobre o ensino de línguas para crianças, constata-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), determina a oferta do ensino de língua estrangeira, obrigatoriamente, somente a partir do 5º ano, assim descrito no § 5º, inciso IV do Art. 26, na Lei nº 9.394 de 20.12.1996: “[...] será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar [...]”. Contudo, não há a oferta do ensino de idiomas que atenda os primeiros ciclos da educação básica, diferenciando, portanto, e visto como inovador, o projeto de extensão “Español Básico para Niños” que incentiva e atua na implantação do ensino de língua espanhola nos anos iniciais.

Acreditamos assim, que para esta implantação e prática, é preciso que a criança seja imersa na língua espanhola através de situações reais, de sua interação através do lúdico, das brincadeiras pedagógicas e canções. Segundo Vygotsky (1988, p. 81), “[...] é através do lúdico que a criança estimula a sua curiosidade, adquirindo iniciativa e autoconfiança”, portanto, o lúdico pode estimular, de maneira informal, a motivação para a imersão delas no contato com a língua. Gargallo (1999, p. 25), afirma que “no cabe duda de que la motivación es, si no el factor más importante, uno de las determinantes para lograr el éxito en el aprendizaje de una L2/LE. Cuanto mayor sea la motivación, mejor será su actitud hacia el proceso y, por lo tanto, más elevado será su rendimiento”.

Nas oficinas, portanto, trabalhamos com a oralidade na perspectiva de aquisição/aprendizagem da língua em um processo de interação. Para Leffa (2006) “à medida que os alunos interagem mais entre si, fazendo com que o discurso da sala de aula deixe de ser dominado pelo professor, cria-se um comprometimento maior do aluno, que se sente mais envolvido.” (LEFFA, 2006 p. 13). Desta forma, este envolvimento criará um ambiente em que a criança consiga ser mais espontânea e adquira maior liberdade para dialogar, interagir com os colegas e com os ministrantes das oficinas. Portanto, trabalhar com a oralidade torna-se imprescindível permitir que os aprendizes se manifestem através da fala.

Ainda de acordo com Leffa (2006), quando reflete a respeito da importância da interação no processo de aprendizagem, afirma que ela “ocorre dentro e a partir de interações

significativas, pelas quais os indivíduos co-constroem o seu conhecimento” (LEFFA, 2006, p. 134). Esta interação que, segundo concepção vygotskiana (1984), auxilia com que as crianças ao realizarem as tarefas propostas, possam contribuir uma com a outra e as amparar em momentos em que, em alguma circunstância, pronuncie uma palavra inadequadamente ou não se lembre. Para isso, Vygotsky (1984, p. 97) determina que "a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário".

Esta colaboração, segundo Damiani (2008, p. 215), visa a “atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem a não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações”. A mesma autora, mencionando Vygotsky (1989) explica que “ele argumenta que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada” (apud DAMIANI, 2008, p. 216). Portanto, concordamos com a autora ao concluir que a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) proposta por Vygotsky, que

que aquilo que uma criança pode realizar hoje somente com ajuda, ou em colaboração, amanhã poderá realizar sozinha, de maneira independente e eficiente. A ZDP seria, então, a área onde estão esses conhecimentos/essas habilidades que têm potencial para ser internalizados/desenvolvidos por meio da mediação de outros seres humanos ou de artefatos culturais (DAMIANI, 2008, p. 2016-2017).

Sendo assim, também destacamos a importância do trabalho colaborativo entre os ministrantes das oficinas e a coordenação do curso de extensão. Segundo a reflexão de Damiani (2008), “pode-se pensar que o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica.” (DAMIANI, 2008, p. 218). Portanto, para que isso ocorra, realizamos encontros semanais colocando em discussão as produções de novos planos de oficinas, projetos, trabalhos realizados, dificuldades encontradas e reflexões teóricas referentes à língua espanhola e sua aquisição, visando a qualificar nossas práticas e aprimorar as oficinas com atividades reflexivas e significativas.

2 As práticas no Curso de Extensão “Español Básico para niños”

Com um grupo de, aproximadamente, 12 (doze) crianças, promovemos as atividades pedagógicas e uma série de tarefas são oferecidas a elas, com o intuito de promover o uso da língua espanhola. As práticas ocorrem uma vez por semana, mais especificamente, aos sábados e com duração de duas horas e meia. As oficinas ministradas são filmadas com a devida autorização dos pais/responsáveis, do seu início ao fim e tem como objetivo a realização da coleta de dados de uma metodologia para posterior análise. Para isso, as filmagens são assistidas por todo o grupo e coordenação do projeto em reuniões semanais, a fim de realizarmos transcrições para nossas investigações. As práticas, portanto, devem ser bem planejadas para que, neste breve período, possamos realiza-las de uma maneira significativa, e assim, podermos gerar um diálogo entre as teorias adquiridas e a prática.

Desde as primeiras atividades do módulo I, que partem de uma introdução à língua espanhola, como, *saludos, colores, animales, cuerpo humano* através do diálogo dos ministrantes com as crianças, realizado em língua espanhola, notamos que, devido à proximidade com a língua materna delas – língua portuguesa – as crianças conseguem compreender o que é falado. Sendo assim, quando propomos uma atividade em língua espanhola, a realização da tarefa é executada satisfatoriamente, mesmo que às vezes não conheçam uma palavra ou outra do vocabulário. Para isso, quando percebida a dúvida das crianças em meio a uma atividade proposta, respondemos com um questionamento, como por exemplo, a palavra *dibujo*, que em português significa *desenho*, “¿qué crees que sea un dibujo?” (o que acreditas que seja um desenho? – em Português). Desse modo, ao longo dos módulos (I, II e III), tentamos promover o contato dos aprendizes com a língua espanhola, a interação entre eles e o gosto pelo idioma. Assim, desenvolvendo estratégias motivadoras para a sua aquisição, pois ao serem questionados de algo, percebemos que as crianças tentam se ajudar, seja falando no ouvido da outra, seja falando para o professor o significado que acreditam ser da palavra em questão. Desse modo, uma das facilidades em trabalhar com crianças, é que diferentemente dos adultos, elas não possuem constrangimento em não pronunciar uma palavra como nós pronunciamos ou como não conhecer seu significado, que isso, na maioria das vezes, não as impediram de entender seu significado ou de continuar a participar das demais atividades orais ou práticas.

Portanto, buscando desenvolver a interação no meio de aprendizagem e a abordagem colaborativa entre os participantes das oficinas, iremos exemplificar com algumas práticas realizadas no projeto de extensão “Español Básico para Niños”. As práticas foram realizadas no segundo semestre de 2014, início do módulo III, tendo como temática os *Profesionales del Tráfico* (Profissionais do Trânsito, em português). Buscando a maior interação entre os



participantes e reflexão, propusemos que assistissem a um vídeo autêntico, com uma canção em língua espanhola, chamado *Las Señales de Circulación* (2014), disponível no canal de vídeos do *YouTube*. O vídeo conscientizava, através da canção, as crianças a conhecerem os sinais básicos de trânsito, como “atenção”, “proibição para atravessar a rua” e “atenção ao utilizar a faixa de pedestre”. Esta abordagem se dá por concordarmos com Santos Asensi (1996), ao afirmar que “a música e as canções constituem um dos recursos didáticos mais efetivos, motivadores e inesgotáveis no ensino de línguas estrangeiras; elas oferecem inúmeras possibilidades de exploração didática, sendo atrativas e lúdicas.” (SANTOS ASENSI, 1996, p. 368).

Após o vídeo com a canção, promovemos um diálogo com as crianças em LE, acerca do que conheciam dos sinais de trânsito e das ruas de da cidade. Para a atividade posterior, foi elaborada, pelos ministrantes, uma maquete que possuía um mapa das ruas de nossa cidade (Jaguarão – RS/BR) e da cidade vizinha (Rio Branco – UY). Nesta atividade, as crianças deveriam eleger um sinal de trânsito e, com as pistas dadas pelos ministrantes, encontrar o local que chegasse mais próximo das dicas, por exemplo, *al lado del río Yaguarón/Uruguay, a la derecha, a la izquierda*, etc. Neste momento, houve participação de todas as crianças que por sua vez, uma auxiliava a outra a encontrar determinados pontos na maquete e ao relacionar com pontos específicos que lembravam da cidade, como por exemplo, quando uma das crianças relatou que “essa placa fica *al lado* da minha casa”, ou seja, podemos analisar que é compreendido e assimilado o que foi ministrado.

Para colocar as crianças em uma situação “real”, foi proposto um passeio de bicicleta dentro das dependências da universidade e construímos vias com a reprodução de placas de trânsito. Estas placas eram com símbolos de “pare”, “dê a preferência”, “cuidado”, “atenção”, um semáforo e cones de trânsito. Contudo, quando uma das crianças não lembrava o significado da placa, as outras se prontificavam a ajudá-la dizendo “esta é de *precaución*” ou “esta é de *información*”.

Durante as atividades, notamos também o interesse das crianças pela língua espanhola ao nos questionarem: “como posso falar isso em espanhol?” ou chegarem a uma oficina posterior e compartilharem com os professores que ouviram palavras em espanhol durante a semana e lembraram para trazer para a oficina, socializando com todos. Notamos também, a facilidade que elas possuem de lembrar as canções ouvidas nas oficinas e reproduzi-las nas semanas seguintes. Portanto, através destas e de outras práticas, estamos trabalhando em alcançar nosso objetivo, que é motiva-las ao interesse e gosto pela língua através de uma

abordagem prazerosa, lúdica e que possa haver interação entre todos e colaboração entre todos.

Considerações finais

Espera-se com este trabalho, alavancar o estudo, as reflexões e as práticas no ensino de língua espanhola para crianças, visto que, através de nossas práticas foi possível perceber a interação das crianças e o trabalho colaborativo no contato com o idioma oferecido. Também é sabido o crescimento de interesse dos discentes da universidade acerca deste projeto e que, gradualmente, está sendo estudado por outros acadêmicos de diferentes regiões do Brasil.

Assim, percebemos com nossos estudos e discussões teóricas, a importância da colaboração entre os alunos para a aquisição da língua espanhola. Também destacamos a constante busca por novas abordagens de ensino de línguas, assim como para o ensino de outras disciplinas, já que acreditamos que os professores necessitam de constantes atualizações, desenvolvimento de práticas reflexivas, subsídios teóricos e materiais que proporcionem sustentação a suas propostas.

Com isso, este trabalho visa a estimular possíveis práticas acerca da formação dos professores de línguas, de intervenções pedagógicas, mais especificamente para o ensino de espanhol para crianças e para futuras pesquisas de docentes. Nossa contribuição se dá pelas reflexões acerca da interação, ou o trabalho colaborativo, entre as crianças e entre elas e os ministrantes, para auxílio da aquisição da língua espanhola. Portanto, acreditamos que a interação e o trabalho colaborativo sejam facilitadores para alcançarmos nosso objetivo de aprendizagem.

Referências

- ACOSTA, V. D; MELGAR, D. A. T. **Trabalhando com o lúdico**: motivação nas aulas de língua estrangeira para crianças. Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino (VII SENALE), 2013. Disponível em: <http://www.ucpel.tche.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/82.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2015.
- BOÉSSIO, C. P. D; et al. Español para niños: posibilidad de transposición para la escuela. **Revista Bem Legal**. Porto Alegre, v. 2, nº 1, p. 106-109. 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-antiores/vol.2-no-1-2012/2.15%20Espanol%20para%20ninos%20->

[%20Posibilidad%20de%20transposicion%20para%20la%20escuela.pdf](#)>. Acesso em: 28 mar. 2015.

BOÉSSIO, C. P. D. **Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais.** Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=rkMKLKMweSIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 de mar. 2015.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Revista de Educação**, Editora UFPR, v. 31, n. 213, p. 213-230, 2008.

GARGALLO, I. S. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Arco/Libros, S.L. Madrid, España, 1999.

LEFFA, V. J. **A interação na aprendizagem das línguas.** 2. Ed. Pelotas, EDUCAT, 2006.

LEFFA, V. J. e IRALA, V. B. **Uma espiadinha na sala de aula.** Ensinando Línguas adicionais no Brasil. Pelotas, EDUCAT, 2014.

OLIVEIRA, T. P. S; RAMOS, L. S. Español para niños: Relato de prácticas en ambientes escolares. **Revista Bem Legal.** Porto Alegre, v. 2 • nº 2, p. 99-105, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/vol.-2-no.-2-2012/2.15-espanol-para-ninos-relato-de-praticas-en-ambientes-escolares>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

PAVANI, C. C, et al. **Espanhol para crianças:** abordagens atrativas e práticas para motivá-las. **Tecnoevento**, Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL). art. 85, Blumenau, 2014. Disponível em: <http://www.tecnoevento.com.br/nel2014/anais/artigos/art85_2.pdf>.

RINALDI, Simone. **Um retrato da formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças:** um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

SANTOS ASENSI, J. **Música, maestro:** trabajando con música y canciones en el aula de español. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas II** (pensamento e linguagem), Moscú: Editorial Pedagógica, 1982).

YouTube. **Las señales de circulación.** Vídeo (2min43s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W5pewg39ibk>>. Acesso em: 30 mar. 2015.